

Operação Compliance Zero

PF: 40 perfis para ataques ao BC

Corporação diz que influenciadores e jornalistas cooptados por publicitário recebiam até R\$ 2 milhões para hostilizar Banco Central

» RENATO SOUZA

Na investigação sobre as fraudes do Banco Master, a Polícia Federal identificou 40 perfis de influenciadores e jornalistas que foram usados para atacar o Banco Central por meio das redes sociais. De acordo com as diligências, as pessoas cooptadas recebiam até R\$ 2 milhões para integrar a rede criminosa. A partir da lista, a corporação apura agora quem sabia, de fato, que estava assinando contrato para disparar ataques à autoridade monetária, após a liquidação do Master, e quais foram ameaçados ou intimidados para participar do esquema.

A informação foi revelada pelo jornalista Elijonas Maia, da CNN Brasil, e confirmada pelo **Correio** junto a fontes na PF. Entre os perfis, estão páginas com milhões de seguidores; jornalistas, especialmente atuantes no meio digital; e influenciadores. Quem não aceitava participar, depois de ter conhecimento do funcionamento do sistema de ataques coordenados, era ameaçado.

A PF afirma que o publicitário Thiago Miranda, ex-sócio do jornalista Léo Dias, tinha papel central na coordenação dos ataques. Conforme a corporação, ele é dono de uma agência suspeita de contratar os influenciadores e jornalistas para ofensiva contra o BC.

Miranda foi alvo da 10ª fase da Compliance Zero, deflagrada na quinta-feira. Na decisão que autorizou as buscas contra o comunicador, o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), destacou o alto grau de periculosidade da organização criminosa que tem

Reprodução/Instagram:@thiagomiranda_



Miranda é apontado pela PF como intermediário entre o dono do Master e os influenciadores que dispararam ataques ao Banco Central

“contornos de máfia”. Foram recolhidos celulares, computadores, pen drives, documentos e outros itens que serão periciados no Instituto Nacional de Criminalística, em Brasília.

De acordo com a PF, Miranda agiu para “proteger o núcleo dirigente da organização criminosa; manipular a opinião pública; coagir, intimidar e violar dados sigilosos de jornalistas, concorrentes e pessoas ligadas ao presidente do Banco Central”.

A investigação também aponta que “para o cometimento dos crimes objeto da nova frente investigativa, foram utilizados recursos econômicos provenientes do esquema de fraudes financeiras relacionadas ao Banco Master, com a finalidade de promover campanhas de desinformação na mídia, tradicional e digital”.

Após a operação, a defesa de Thiago Miranda afirmou, ao **Correio**, que o cliente “sempre pautou sua atuação

profissional pela legalidade, pela transparência e pelo respeito às instituições e pelo livre exercício da liberdade de expressão, não tendo praticado qualquer ato criminoso, tampouco participado de conduta destinada a intimidar, coagir, constranger ou violar direitos de terceiros”.

A defesa destacou ainda “que a existência de investigação em curso não autoriza qualquer juízo antecipado de culpa, devendo ser

rigorosamente preservadas as garantias constitucionais do devido processo legal, da ampla defesa, do contraditório e, sobretudo, da presunção de inocência”. Acrescentou que “Thiago Miranda está inteiramente à disposição das autoridades competentes para prestar todos os esclarecimentos necessários, colaborar com a apuração dos fatos e demonstrar, no foro próprio, a absoluta regularidade de sua conduta”.

“Extrema gravidade”

A Federação Brasileira de Bancos classificou como de “extrema gravidade” as informações do inquérito da Polícia Federal sobre a elaboração de dossiês que miraram o presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy Filho. As revelações vieram à tona na quinta-feira, na 10ª fase da Operação Compliance Zero, que mirou influenciadores e jornalistas contratados pelo publicitário Thiago Miranda para defender os interesses do Banco Master e disparar ataques ao Banco Central.

“Não se pode tolerar qualquer tentativa de intimidação, constrangimento ou desqualificação de pessoas por meio de práticas dessa natureza”, diz a nota da Febraban. “Os fatos noticiados geram indignação por ocorrerem em um contexto em que autoridades, associações setoriais e agentes do mercado atuaram, com firmeza, para proteger a estabilidade do sistema financeiro, incluindo medidas relacionadas à governança e ao funcionamento do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), sempre com o objetivo de resguardar depositantes, investidores e a confiança da sociedade no setor.”

Também conforme a nota, “mais do que atingir indivíduos específicos, essas investidas, voltadas à intimidação de executivos, jornalistas, especialistas e lideranças de instituições, representam uma tentativa de enfraquecer o ambiente de confiança, transparência e segurança no setor financeiro”.

IMÓVEL. INVESTIMENTO SEGURO.



Manhattan Shopping

ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO | SALAS

1 Quarto - 37 a 42 m²
Rooftop, spa e espaço gourmet
Sala Comercial - 30 a 331 m²
Até 4 vagas de garagem

PaulOOctavio®

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE | GUARÁ II | NOROESTE | SMAS
Eixinho, ao lado do McDonald's | Ql 23 Lote 5 | CLNW 2/3 | Trecho 3, Lote 7



ADENIS